

# A conjugalidade nos anos iniciais do casamento: encontro entre sistemas

Marcela Madalena (Bolsista FAPERGS), Josele Venturini,  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Falcke (orientadora)



Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

## Introdução

Na formação de um casal, existe o encontro dos sistemas familiares de cada indivíduo, ou seja, as experiências na família de origem são trazidas para o novo relacionamento. Dados do IBGE (2008) comprovam que este momento de encaixe dos sistemas é uma etapa crítica, na qual muitos casais enfrentam dificuldades, o que possivelmente se reflita no alto índice de separações até o sétimo ano de casamento (49,7%).

Quando os mitos dos sistemas dos indivíduos se encaixam, mas não conseguem se ajustar, surgem os conflitos, impossibilitando que os casais avancem na construção do casamento (McGoldrick, 2007). Por outro lado, é considerado que os casais saudáveis são os que conseguem um bom encaixe entre os sistemas, sem que um ou outro considere estar renunciando a suas origens.

Comprender como o sujeito constrói o seu relacionamento conjugal, na perspectiva sistêmica, envolve buscar a história de sua família de origem, pois a herança familiar tem papel significativo para o sujeito (Musachio & Daudt, 2003). Os estudos sobre transmissão psíquica transgeracional e qualidade conjugal identificaram que a presença de qualidade conjugal na família de origem está relacionada a qualidade conjugal da próxima geração (Sonjaperren; Agnesvonyl; Rgin; Simoni; Vonklitzing, 2005; Falcke, 2003). Partindo desses pressupostos, revela-se a necessidade de um olhar atento para as vivências familiares na etapa de construção da conjugalidade.

## Objetivo

Compreender como as experiências na família de origem se refletem na vivência da conjugalidade nos anos iniciais do casamento.

## Método

A pesquisa realizou-se pelo método de estudo de casos múltiplos. O estudo de caso é uma pesquisa empírica que permite a investigação de características significativas de eventos da vida real (YIN, 2002).

## Participantes

Participaram desta pesquisa três jovens casais, em primeira união, com no máximo dois anos de coabitação. Foram selecionados, por conveniência pela indicação de conhecidos.

## Instrumentos

### Com as famílias de origem:

Entrevista Familiar Estruturada (Féres-Carneiro, 2005)

### Com o casal:

Genograma (McGoldrick, 2007)

Entrevista semi-estruturada (Olabuénaga, 1996)

## Procedimentos Éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unisinos e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Análise dos Dados

Realizou-se a análise de cada um dos casos (análise vertical) e buscou-se retratar os aspectos comuns e diferenciais de interações entre os casos descritos através da análise horizontal (Yin, 2005).

## Resultados

Através da análise dos casos, identificou-se que os casais apresentaram dificuldade no processo de separação-indivuação, o que se caracterizou pela permanência de forte vínculo com a família de origem. Evidenciou-se a transmissão geracional através da repetição dos padrões familiares, dos modelos parentais e dos papéis de gênero. As experiências vivenciadas na família de origem foram consideradas importantes pelos participantes para a construção do seu relacionamento, porém foi considerado difícil pelos casais integrar as diferentes experiências trazidas de cada família.

Muitos aspectos do relacionamento atual dos casais, relacionados com as experiências na família de origem dos mesmos, são trazidos conscientemente por eles, mas outros, por serem sutis, parecem não ter uma percepção tão clara para estes casais.

## Discussão

Corroborando com outros estudos, evidenciou-se a presença da transmissão psíquica transgeracional na formação dos três casais, complexificando o processo de construção do vínculo conjugal. Importante foi também compreender que os casais não precisam ser prisioneiros de um destino traçado, pois evidenciou-se que quanto mais consciência das bagagens que trazem de suas famílias de origem, maior foi a possibilidade dos cônjuges sentirem-se mais livres para construir seus próprios caminhos.

## Referências

Féres-Carneiro, T. (2005). *Entrevista Familiar Estruturada (EFE): um método clínico de avaliação das relações familiares*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2008). *Estatística do Registro Civil de 2008; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2008*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado em Julho 29, 2009 de <http://www.ibge.gov.br>.

McGoldrick, M. (2007). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Musachio, D. S. e Daudt, P. R. (2003). *Um estudo transgeracional sobre o luto*. *Aletheia*, (17), 123-134.

Olabuénaga, J. I. R. (1996). *Metodología de la Investigación Cualitativa*. Espanha: Universidad de Deusto Bilbao.

Sonjaperren, Agnesvonyl, Rgin, D., Simoni, H., & Vonklitzing, K. (2005). *Intergenerational Transmission of Marital Quality Across the Transition to Parenthood*. *Family Process*, 44 (4), 441-459.

Umberson, D.; Williams, K.; Powers, D. A.; Liu, H.; Needham, B. (2005). *Stress in childhood and adulthood: Effects on marital quality over time*. *Journal of marriage and the family*, 67 (5), 1332-1347.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman